

Sarney: As turbulências já passaram

Para presidente, o País voltou a crescer com o clima de confiança

As turbulências que enfrentou quando decolou "sem teto e sem radar" no Palácio do Planalto já passaram. Agora, como disse o presidente José Sarney, ontem, ao sair do Ministério da Aeronáutica, restaura-se o clima de confiança no País, que volta a crescer. "Passou a área de turbulência e agora estamos começando a voar em céu azul", afirmou. Na reabertura do Congresso, o Presidente também não teme as turbulências. "Ao contrário: bons tempos", disse Sarney, sorrindo.

Sarney despachou ontem no Ministério da Aeronáutica, onde permaneceu cinco horas e meia. Do ministro Moreira Lima e dirigentes de cada setor ele ouviu explicações sobre os projetos e atividades em andamento no Ministério.

"Ao receber do ministro da Aeronáutica um capacete tipo crash-helmet e o certificado de habilitação de voo, Sarney usou uma metáfora para explicar a condição em que assumiu a presidência da República. "Decolei na presidência sem teto, sem radar e com muita turbulência". Na saída, após o almoço, explicou aos jornalistas que a situação de agora é outra.

Disse que ao assumir o cargo enfrentou centenas de greves, mas as notícias de quarta-feira eram da retomada do trabalho na região do ABC com a contratação de empregados. "A economia volta a crescer, restaura-se o clima de confiança no País", afirmou.

ELOGIOS E PRESENTES

No Ministério da Aeronáutica, o presidente José Sarney, acompanhado do general Bayma Denys, chegou pontualmente às 9h, sendo recebido com honras militares. No intervalo antes do almoço, recebeu presentes e elogios. O capacete com o seu nome e a inscrição "Força Aérea do Maranhão" lhe foi entregue pelo ministro Moreira Lima, além do certificado de habilitação de voo com os dizeres: "O portador está habilitado a conduzir os homens e equipamentos do Ministério da Aero-

náutica nos rumos que lhe aprouver, com destino aos altos objetivos nacionais". O certificado assinado pelo alto comando tem validade pelo período em que Sarney for presidente da República.

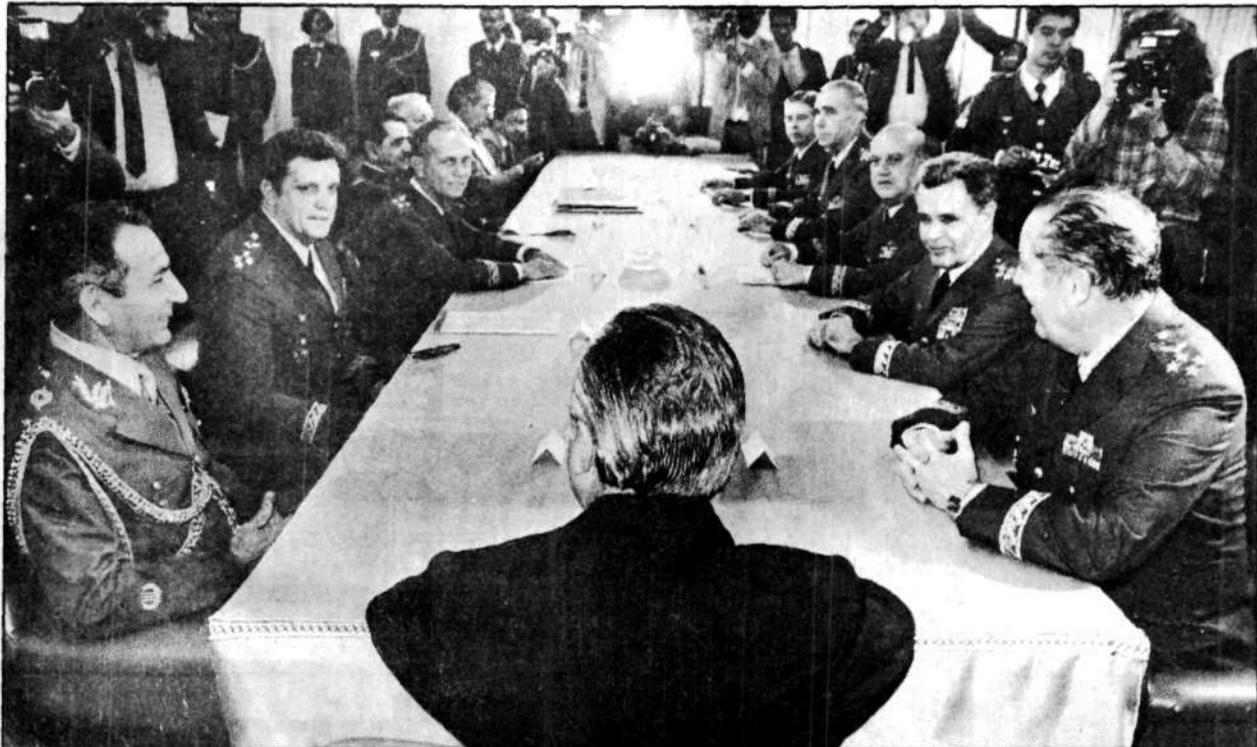
Sarney confessou já haver pilotado por algumas horas, mas sempre acompanhado de seu instrutor e garantiu que não irá utilizar o certificado que o habilita a pilotar qualquer aeronave da Força Aérea Brasileira. Para o ministro da Aeronáutica, o Brasil perdeu o avião mas ganhou um bom Presidente.

Como os outros ministérios, o maior problema da Aeronáutica é a falta de recursos. Para diminuir os gastos públicos foram cortados 25 por cento do orçamento, mas que, segundo Moreira Lima, não afetaram os novos investimentos. O principal programa hoje é o término do projeto do caça AMX, um avião subsônico desenvolvido em conjunto com a Aeritalia e Aeromacchi, no Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos.

Neste centro, hoje, o Presidente conhecerá o protótipo do AMX, além de outros aviões construídos pela Embraer. Sarney sairá de Brasília pela manhã e retornará no final da tarde. Segundo o ministro Otávio Moreira Lima, deverá ser no dia 17 de outubro o voo oficial do AMX brasileiro, em São José dos Campos. Vários países já estão interessados na compra das aeronaves, que possuem 70 por cento dos componentes fabricados na Itália e 30 por cento no Brasil. Até o final dos anos 90, a Aeronáutica deverá ter produzido um caça supersônico que está sendo projetado.

Ao receber o Presidente, o ministro Moreira Lima destacou no seu pronunciamento a importância da visita. "Esse momento reveste-se da importância impar quando vemos o ensejo de apresentar a V. Exa a forma como a Aeronáutica está preparada para o cumprimento da sua missão constitucional que, como não poderia deixar de ser, está em perfeita consonância com sua política de Governo".

LUIZ MARQUES



Bem-humorados, os oficiais da Aeronáutica ofereceram presentes ao presidente José Sarney

Nova República apura escândalos da Velha

O presidente José Sarney recomendou ao procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, que encaminhe para a Justiça todos os processos envolvendo irregularidades cometidas na administração pública durante o governo do ex-presidente João Figueiredo.

Num despacho normal com um de seus ministros, Sarney afirmou que a apuração dos escândalos será feita da forma mais natural possível, para não dar uma ideia de revanchismo contra o Governo passado:

— A coisa não pode aparecer como uma operação de caça às bruxas, mas nenhum crime ficará impune. Vamos apurar tudo, doa a quem doer — frisou o presidente.

Um dos mais íntimos assessores do presidente

ARQUIVO



Sepúlveda Pertence

confirma que, há vários dias, ele vem realizando contatos com seus ministros, orientando-os no sentido de encaminhar as fraudes já detectadas ao procurador Sepúlveda Pertence, encarregado de tomar as medidas jurídicas cabíveis.

— Serão apuradas as irregularidades mais re-

centes e os casos antigos irão sendo desengavetados aos poucos — antecipa o colaborador.

TRES CASOS

Pelo menos três casos já estão na mira do presidente: os escândalos na apuração das contas do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), Instituto Brasileiro do Café (IBC) e Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), todos órgãos subordinados ao Ministério da Indústria e do Comércio.

Em recente sindicância promovida pelo ministro Roberto Gusmão, ficaram comprovadas diversas fraudes, que, segundo informa o assessor da Presidência da República, serão encaminhadas à Procuradoria Geral da República nos próximos dias.

Relações com o Japão devem ser ampliadas

O presidente José Sarney recebeu ontem, em audiência, o deputado e ex-ministro das Finanças e Agricultura do Japão, Michio Watanabe, acompanhado do deputado Koji Kakisaki, do embaixador do Japão no Brasil, Kuniyoshi Date, do deputado Diogo Nomura (PFL-SP) e representante do grupo Brasil-Japão.

Ao deixar o gabinete presidencial, o deputado Diogo Nomura disse que, durante o encontro com o presidente Sarney, foram abordados diversos assuntos, inclusive projetos bilaterais de cooperação técnica e financeira como Carajás e Albrás. Segundo Diogo Nomura, o deputado Michio Watanabe comprometeu-se a desenvolver, no âmbito partidário e junto ao Governo japonês, todos os esforços no sentido de que as relações Brasil-Japão se intensifiquem.